



FORMAÇÃO DE PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Elton Luis da Silva Petry - UNISC¹

Cheron Zanini Moretti - UNISC²

GE: Políticas de Inclusão e Formação De Professores.

Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar o estágio de docência de um mestrando do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul. O estágio, em andamento, recomendado pelo PPGEDU, tem como base a formação de docência de ensino superior e ocorre na disciplina de História da Educação II, no curso de Pedagogia. No campo epistemológico, o estágio proporciona ao mestrando conhecer as principais ideias pedagógicas que influenciaram o pensamento educacional brasileiro, analisadas por meio de diferentes cenários sociais, políticos e econômicos em que foram constituídas. A atividade de docência, de acordo com Cunha (2009), não é um exercício estático e neutro, mas um processo em constante movimento, composto por mudanças, experiências e interações. Almeida (2012) considera importante que o docente em formação consiga relacionar os fundamentos epistemológicos com a realidade social. As atividades desenvolvidas pelo

¹Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: eltonpetry@mx2.unisc.br

²Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: cheron@unisc.br

estagiário consistem em: acompanhar e colaborar com a docente; aprofundar os conhecimentos epistemológicos e preparar e mediar aulas com o auxílio da orientadora. As experiências, atividades e orientações estão sendo descritas em um diário de campo, o que possibilita permanentes reflexões sobre a práxis pedagógica vivenciada. Os primeiros desdobramentos da experiência de estágio, oriundos do acompanhamento, auxílio e mediação de aulas, estão possibilitando ao mestrando uma construção/aproximação com o campo epistemológico da disciplina, permitindo problematizações sobre diferentes questões nas práxis pedagógicas no ensino superior. Essas práxis demonstram a importância de desenvolver uma metodologia de ensino participativa e processual, empoderando o/a discente como sujeito ativo e crítico em seu processo de aprendizagem. Assim, mesmo se tratando de uma disciplina de história, torna-se necessário para sua compreensão, articular o conteúdo teórico com o contexto social e pessoal do discente.

Palavras-chave: Formação de Professor, Ensino Superior, Estágio Docência, Experiência, Educação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar o estágio de docência de um mestrando do Programa de Pós- Graduação - Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul, por meio de um relato de experiência. O estágio, em andamento, recomendado pelo PPGEDU, tem como base a formação de docência de ensino superior e ocorre nesse caso na disciplina de História da Educação II, no curso de Pedagogia da referida Universidade. O estágio de docência é uma atividade nova para o mestrando, já que o mesmo não é oriundo do curso de pedagogia nem de alguma licenciatura, ou seja, no decorrer de sua formação acadêmica não experienciou a docência. Dessa forma, o mestrando considera de fundamental importância o estágio em sua constituição como docente, já que o mesmo proporciona uma reflexão-ação e faz parte da construção identitária como professor de ensino superior.

De acordo com o art. 18 da Portaria nº- 76, de 14 de abril de 2010 da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES, o estágio de docência é parte integrante da formação de mestres e doutores, objetivando a preparação e qualificação para a docência. Para o mestrando o estágio de docência é um processo composto por muitos desafios, questionamentos, reflexões e desconstruções. Nesse período de formação, o

mestrando se depara com uma série de acontecimentos que desafiam, algumas vezes, conhecimentos enraizados que constituem sua visão sobre o professor de ensino superior. Nesse momento, o mestrando pode experienciar os dilemas e desafios vivenciados por esses profissionais em seu cotidiano profissional. Borssoi (2008) explica que através do estágio, o futuro professor adquire conhecimentos sobre seu campo de trabalho no saber fazer, construindo sua relação teoria-prática e aproxima o estagiário da realidade da profissão.

Nesse processo, o mestrando necessita estar disposto e atento para compreender os fatores que envolvem os processos educativos. Deve ter consciência que a docência não é uma mera aplicação ou transmissão de seus conhecimentos ou técnicas, mas uma construção e mediação que deve considerar além de seus saberes e experiências, questões sociais, culturais e a realidade dos educandos. Para Freire, a educação deveria ser uma constante mudança de atitude, mudando antigos comportamentos de passividade, por ações participativas. “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. (FREIRE, 2014, p.127).

O campo epistemológico no estágio proporciona ao mestrando conhecer as principais ideias pedagógicas que influenciaram o pensamento educacional brasileiro, analisadas por meio de diferentes cenários sociais, políticos e econômicos em que foram constituídas. O mestrando deve ser capaz de relacionar teoria e prática, por meio de sua práxis aprofundar os elementos teóricos, linhas de pensamento e metodologias estudadas no decorrer do curso de mestrado. Nesse ponto, Martins (2013) considera que a teoria oferece a compreensão sobre os diferentes contextos históricos, sociais culturais e organizacionais em que ocorrem o ensino e a atividade docente. O estágio proporciona um conhecimento capaz de olhar a realidade de forma crítica, não mais como uma realidade absoluta que explica os diferentes contextos de maneira igualitária, construindo uma atitude investigativa que relaciona o conhecimento existente com a realidade presente. Portanto, a construção como docente será mediada pela reflexão-ação e pelo fazer pedagógico do mestrando permeado por suas experiências.

No referido relato de experiência do mestrando, o estágio de docência está ocorrendo na disciplina de História da Educação II, do curso de Pedagogia, oferecida no segundo semestre da graduação. Como Freire (2014), buscamos na disciplina uma educação que possibilite uma profunda discussão sobre suas diferentes problemáticas. Que

proporcione o diálogo constante entre seus participantes, podendo construir e reconstruir seus conhecimentos de forma autônoma, analisando de forma crítica os métodos e conceitos científicos.

O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

De acordo com Mielke e Olschowsky (2009) a formação e prática da docência em ensino superior tem sido um dos assuntos mais discutidos nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, para tornar-se professor não basta apenas aprender a ensinar, mas também estar aberto a aprender, o que torna a docência uma prática constante, construída por diferentes sujeitos. Para Cunha (2009), a formação de professores universitários tem sido alvo de estudos que demonstram a necessidade de constantes reflexões e análises sobre suas práticas e conhecimentos construídos. Dessa forma, o estágio de docência não é um exercício estático e neutro, mas um processo em constante movimento, composto por mudanças, experiências e interações, que envolve todos seus participantes.

O contato com o ambiente profissional proporciona ao estagiário de docência a construção de um conhecimento teórico-prático, que só é possível quando o mesmo está inserido nesse contexto. A experiência adquirida com o estágio, em ressonância com as orientações da professora titular, permite uma visão investigativa e reflexiva sobre os processos de ensino-aprendizagem. (FRANÇA; GARCIA, 2009). Borssoi (2008) concorda que o estagiário deve utilizar esse momento para investigar diferentes processos e práticas educativas, processos e práticas em que precisam ser incluídos professores, alunos, a comunidade e a estrutura física e organizacional, dentro de um determinado contexto histórico e cultural.

No decorrer da formação docente o diálogo entre os participantes envolvidos é fundamental para constituição do processo de ensino-aprendizagem. França e Garcia (2009) apontam que o diálogo constrói pontes entre os participantes, capazes de proporcionar diferentes experiências de ensino e aprendizagem, contribuindo na construção de um profissional crítico capaz de refletir e agir sobre diferentes questões emergentes no estágio. Entre essas questões que emergem no atual processo de ensino-aprendizagem, podemos citar a discussão sobre o papel do professor e da professora como um simples agente que transmite um saber para os alunos, ou como um mediador dos processos

que envolvem a construção do conhecimento. Mas o que podemos definir como diálogo? Segundo Freire (2014), o diálogo é uma forma de comunicação, de formação de uma relação de simpatia, que se alimenta do amor, da humildade, da esperança, da fé e da confiança. Assim, quando diferentes sujeitos estão dialogando eles se ligam e se fazem críticos na busca por conhecimento.

Borssoi (2008) também compreende o estágio como um momento de diálogo no qual o estagiário, orientador e alunos podem argumentar, refletir e expor suas ideias, questionamentos e vivências. Esse período da formação deve ser permeado por uma reflexão-ação continuada na relação teoria e prática, em que diferentes saberes se encontram, se confrontam e se tornam capazes de transformar a realidade. Logo, construindo experiências e desenvolvendo conhecimentos sobre práticas pedagógicas, formando um professor crítico e consciente de seu fazer pedagógico.

As relações que os homens e as mulheres constituem com o mundo, produzem mudanças na realidade, esta que é objetiva, independente e possível de ser analisada. Essas relações são construídas não apenas dos sujeitos *no* mundo, mas *com* o mundo, são relações humana, plurais, transcendentais e temporais. (FREIRE, 2014).

CAMINHOS PERCORRIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS

Entre as atividades desenvolvidas pelo estagiário está acompanhar e colaborar no planejamento das atividades da disciplina. O planejamento das atividades é uma constante no processo de formação. O mestrando e sua orientadora, que também é a professora titular da disciplina, o realizam no mínimo uma vez na semana, em um período anterior a data da aula. O planejamento serve como base para o desenvolvimento das atividades, no entanto, não é estático, sendo possível revê-lo de modo a abarcar questões que possam surgir no desenvolvimento da disciplina.

Para acompanhar e colaborar com o planejamento, foi preciso um conhecimento prévio por parte do mestrando da ementa da disciplina e do referencial teórico metodológico utilizado pela orientadora. Como o mestrando não é oriundo do curso de Pedagogia se faz necessário que o mesmo realizasse leituras prévias da bibliografia utilizada, tornando-o capaz de argumentar e sugerir diferentes propostas metodológicas, que ressonem com a realidade das alunas. Como indica Almeida (2012), é importante que o docente em formação consiga relacionar os fundamentos epistemológicos com a

realidade social encontrada em sala de aula. Assim, compreendendo que a prática docente não é algo isolado, neutro, atemporal, mas uma ação educativa situada dentro de um fenômeno sócio historicamente construído. (RIBEIRO, 2012).

Para Freire (2014), a realidade é formada a partir das relações do homem e da mulher com o mundo, não só de estar com ele, mas de estar nele, criando e o recriando. Nesse caminho o mundo passa a ser humanizado, dominado, temporalizado, culturalizado, as relações e o fazer humano tornam-se o criador da realidade. Esse processo não permite a imobilidade social e cultural, o decorrer da história demonstra que a realidade se criou e recriou. (FREIRE, 2014).

O planejamento também serve como momento para orientação e supervisão. Mielke e Olschowsky (2009) ponderam que as orientações e supervisões devem servir como um momento para interligar teoria e prática. Espaço para dialogar sobre os registros dos estagiários, além de conversar sobre suas dúvidas, receios e suas diferentes experiências. Dessa forma, a utilização de um diário de campo como instrumento de registro, torna-se um facilitador no processo reflexão-ação.

No referido estágio as experiências, atividades e orientações de estágio estão sendo descritas pelo mestrando em um diário de campo, o que possibilita permanentes reflexões sobre a práxis pedagógica vivenciada. De acordo com França e Garcia (2009), o diário de campo é um objeto utilizado para registrar diferentes atividades. Através do processo que envolve a escrita e leitura dessas atividades, o estagiário consegue refletir sobre seu aprendizado, suas dificuldades, angústias, dúvidas, sensações e práxis desenvolvida no processo de formação. O diário de campo é uma ferramenta que contribui para o aprofundamento epistemológico, já que o processo descrito anteriormente, proporciona ao estagiário uma leitura crítica no que tange sua fundamentação teórica-prática.

DESDOBRAMENTOS DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Os primeiros desdobramentos de estágio em andamento, oriundos do acompanhamento, auxílio e mediação de aulas, estão possibilitando ao mestrando uma construção/aproximação com o campo epistemológico da disciplina, permitindo problematizações sobre diferentes questões nas práxis pedagógicas no ensino superior. Nesse percurso, os cursos de graduação, formação inicial dos estagiários de docência de

ensino superior, podem influenciar diretamente no comportamento, referencial teórico e prático dos mesmos, no campo de estágio.

Borssoi (2008) percebe que estagiários que já desenvolverem práticas docentes no decorrer da graduação, desempenham com maior facilidade as atividades de docência. É importante que os estagiários se questionem, por meio de observações e reflexões sobre as diferentes formas de ensinar e aprender se devem seguir modelos, ou criarem suas próprias metodologias de ensino. Nesse ponto, o estágio não deve ser apenas um momento de observação, mas de construção de seu conhecimento, elaborando sua prática singular de ser professor. Para isso, se faz necessário que o futuro professor desenvolva habilidades capazes de suprir diferentes situações que possam surgir nos mais distintos ambientes de ensino, articulando conhecimentos teóricos e práticos. Diante disso, podemos perceber que não basta apenas uma formação teórica, mas também uma formação no fazer, uma ação-reflexão constante, em que o estagiário busque sempre o seu melhor saber e fazer.

Para se pensar em uma formação docente para além do ensino de teorias e técnicas, apráxis desenvolvida pela orientadora e pelo mestrando busca desenvolver uma metodologia de ensino participativa e processual, empoderando as acadêmicas como pessoas ativas e críticas em seu processo de aprendizagem, articulando o conteúdo teórico com o contexto social e pessoal das discentes. Freire (2014) explica a consciência crítica como o conhecimento das circunstâncias e das correlações dos fatos, de modo a representá-los como ocorrem na existência empírica. Deferente da consciência ingênua que representa os fatos do jeito que lhe convém, examinando-os de fora, sentindo-se superior aos mesmos.

Apesar das aulas serem constituídas por diferentes metodologias, desde aulas expositivas até seminários com temas atuais, buscam construir não transmitir o conhecimento entre seus participantes. As técnicas ou tecnologias, como o uso do power point, filmes, leitura de textos, palestras e saídas de campo, são utilizados no intuito de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, são complementadas por trabalhos que envolvam o processo escrita e leitura individual, na busca por construir um discente crítico e participativo. Cunha (2004) aponta que mesmo atitudes que possibilitem alternativas emancipatórias necessitam de conhecimentos teóricos e competência prática que transcendam um saber-fazer por muito dirigido a um processo de reprodução do conhecimento. Dessa forma, ações pedagógicas que visem intervenções emancipatórias devem estar comprometidas com a ruptura de tal modelo.

Mas, como podemos realizar uma educação comprometida com superação da consciência ingênua perante sua realidade? Freire (2014) aponta alguns caminhos: primeiro utilizando um método ativo, baseado no diálogo e criticizador; segundo modificar o atual conteúdo programático; e por fim o uso de técnicas de Redução e Codificação.

Para Martins (2013) a sala de aula deve ser um local de construção do conhecimento, exige que os sujeitos envolvidos sejam capazes de situações de aprendizagem que possam transformar a realidade social e não apenas reproduzi-la. O estágio pode ser um período em que o docente em formação desenvolva conhecimentos necessários para sua futura profissão. Esse é o momento de conhecer as diferentes práticas institucionais e de seus profissionais, o início de seu percurso como docente de ensino superior. Assim, como aponta Freire (2014) levando o homem e a mulher a uma nova postura perante o seu tempo e espaço, deixando de reproduzir conhecimentos desconectados de sua realidade.

No processo de formação e prática docente no ensino superior, não podemos esquecer que a constituição de uma base pedagógica sólida é de importância fundamental nesse percurso. Entretanto, muitos programas de mestrado ou os de doutorado, em áreas que não sejam da educação, acabam por dirigir suas atividades para formação de pesquisadores, deixando o ensinar e aprender no ensino superior em segundo plano, apenas no estágio de docência.(RIBEIRO, 2012).

Para Cunha (2009) a docência é uma atividade que envolve saberes de diferentes naturezas, construído dentro da cultura em que o professor está inserido, influenciada por práxis que buscam justificar suas ações pedagógicas. Apesar disso, são esperados dos estagiários de docência um sólido conhecimento científico de sua área e um rigor em seu exercício profissional, dentro de um paradigma tradicional. Contudo, o período de estágio deve ser utilizado como um momento para se adquirir essa maturidade pessoal, profissional e acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do estágio na formação docente no ensino superior ocorre por meio da construção e relação de diferentes conhecimentos teóricos com práticas. A práxis formada por esse conjunto, em permanente diálogo entre os diferentes participantes desse processo,

alimenta as atividades e serve como base para as diferentes ações pedagógicas escolhidas pelo estagiário.

Para o mestrando, o estágio tem sido um grande desafio, um momento de amadurecimento epistemológico e profissional. Um processo, muitas vezes difícil de descrever e mensurar, pois é permeado por sensações conflitivas, dúvidas, angústias e expectativas que só podem ser supridas no decorrer das atividades de estágio, apensar da orientação, supervisão e do apoio constante por parte da orientadora. Portanto, o estágio é um percurso insólito, mais do que formador um construtor de conhecimentos, capaz de proporcionar experiências de ensino-aprendizagem de forma reflexiva e crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. I Seminário Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia. Uniãoeste, Cascavel/PR, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. No uso das atribuições conferidas pelo art. 26, incisos II, III e IX, do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007, e considerando a necessidade de evoluir na sistemática do Programa de Demanda Social. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 73, 19 abril 2010. Seção 1, p. 32. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_Regulamento_DS.pdf>. Acesso em: 28 abril. 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. (Org). **Pedagogia Universitária**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009. p. 211-235.

FRANÇA, Dimair de Souza; GARCIA, Edelir Salomão. Formação de professores: um relato de experiência sobre os estágios de ensino no curso de pedagogia. IX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Paraná, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 38ªEd. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro. **Estágio de docência na Pós-graduação**

Stricto Sensu: uma perspectiva de formação pedagógica. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará), Universidade Federal do Ceará, 2013.

MIELKE, Fernanda Barreto; OLSCHOWSKY, Agnes. A Experiência do estágio de Docência. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, nº 3, jul./set. 2009.

RIBEIRO, Gabriela Machado. **Estágio de Docência na Graduação:** possibilidades e limites na formação de professores universitários. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas), Universidade Federal de Pelotas, 2012.